



Ação extensionista em saúde bucal com pré-escolares em vulnerabilidade social

Extension action in oral health with socially vulnerable preschoolers

Acción de extensión en salud bucal con preescolares socialmente vulnerables

Aluísio Ferreira Celestino Júnior¹, Ghufrán Mohamad Yassine¹, Paulo André de Melo Santos¹, Larissa Lobato Silva¹, Elayne Delana Lima Pinto¹, Marco Antonio de Albuquerque Coelho Junior¹, Ceci Baker de Melo¹, Marlene Ribeiro Oliveira², Viktória Karla Monteiro Cardoso³, Marina Lima Wanderley³.

RESUMO

Objetivo: Relatar a vivência de graduandos e mestrandos na atenção à saúde bucal de crianças em situação de risco social na periferia de uma cidade da Amazônia. **Relato de experiência:** Trata-se de projeto de extensão que se propôs realizar cuidados de caráter educativo/preventivo/curativo a 122 crianças em condições de risco na periferia em uma cidade do Estado do Pará. Foram realizadas oficinas de educação em saúde, valorizando a utilização de recursos do universo lúdico infantil, seguidos de exame clínico e registro de índices de cárie (ceo-d). Necessidades mais complexas foram atendidas em consultório da comunidade que estava subutilizado e, foi reativado para atendimento das crianças. **Considerações finais:** Ações extensionistas despertam na comunidade assistida necessidades não tão claras de cuidados com saúde, notadamente aquelas da pré-patogênese de seus agravos. Ações educativas para as crianças, monitores e professores, certamente, são positivas, mas de pouco impacto se prescindirem de continuidade. O espaço social da comunidade proporcionou aos estudantes de odontologia oportunidade de aperfeiçoar diversas competências técnicas e socioemocionais (acolhimento, empatia, liderança, trabalho colaborativo, disciplina, pensamento sistêmico) tão necessárias a formação profissional em situações desafiadoras como as vivenciadas em grupos mais vulnerabilizados.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Saúde Bucal, Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of undergraduate and master's students in providing oral health care to children at social risk on the outskirts of a city in the Amazon. **Experience report:** This is an extension project that proposed providing educational/preventive/curative care to 122 children at risk on the outskirts at a city on a State of Pará. Health education workshops were held, valuing the use of resources from the children's playful universe, followed by a clinical examination and recording of caries rates (dmft). More complex needs were met in a community clinic that was underused and was reactivated to care for children. Final considerations: Extension actions awaken in the assisted community needs for health care that are not so clear, notably those related to the pre-pathogenesis of their illnesses. Educational actions for children, monitors and teachers are certainly positive, but they will have little impact if they are not continued. The community's social space provided dentistry students with the opportunity to improve various technical and socio-emotional skills (welcome, empathy, leadership, collaborative work, discipline, systemic thinking) that are so necessary for professional training in challenging situations such as those experienced in more vulnerable groups.

Keywords: Social Vulnerability, Oral Health, Community-Institution Relations.

¹ Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém - PA.

² Faculdade Gamaliel, Tucuruí – PA.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: Reportar la experiencia de estudiantes de pregrado y maestría en la prestación de atención de salud bucal a niños en riesgo social en la periferia de una ciudad de la Amazonía. **Relato de experiencia:** Se trata de un proyecto de extensión que propuso brindar atención educativa/preventiva/curativa a 122 niños en situación de riesgo en la periferia de una ciudad del Estado de Pará. Se realizaron talleres de educación en salud, valorando el uso de recursos del universo lúdico infantil, seguidos de un examen clínico y registro de índices de caries (ceo). Necesidades más complejas fueron atendidas en una clínica comunitaria que estaba infrautilizada y fue reactivada para atender a los niños. Consideraciones finales: Las acciones de extensión despiertan en la comunidad asistida necesidades de atención en salud no tan claras, notablemente aquellas relacionadas con la prepatogénesis de sus enfermedades. Las acciones educativas para niños, monitores y profesores son ciertamente positivas, pero tendrán poco impacto si no se continúan. El espacio social de la comunidad brindó a los estudiantes de odontología la oportunidad de mejorar diversas habilidades técnicas y socioemocionales (acogida, empatía, liderazgo, trabajo colaborativo, disciplina, pensamiento sistémico) tan necesarias para la formación profesional en situaciones desafiantes como las que se viven en más grupos vulnerables.

Palabras clave: Vulnerabilidad Social, Salud Bucal, Relaciones Comunidad-Institución.

INTRODUÇÃO

A odontologia, no Brasil, possui respeitado grau de sofisticação técnico-científica, fato que gera certa perplexidade ao se comparar o alcance de seus benefícios à população em geral. Dados epidemiológicos de saúde bucal, demonstram tendências de avanços qualitativos na área urbana das principais capitais do país, entretanto, nas áreas rurais e periurbanas, os desafios epidemiológicos ainda são grandes (BRASIL, 2022). Certamente, os problemas de saúde bucal não se exaurem na odontologia (PINTO VG, 2019), entretanto, a academia possui responsabilidades estratégicas, em aproximar seu olhar para o cenário local onde está inserida (SILVA WP, 2020).

Tais responsabilidades se constituem nas ações extensionistas, as quais podem ser propostas pelas universidades. No campo de práticas do projeto de extensão desenvolvido, os autores se defrontaram com grandes desvantagens sociais, relacionadas a condição e dignidade que muitos moradores dessa área estão expostos e que são comuns a diversas áreas periféricas urbanas brasileiras (DIMENSTEIN M, 2020). Escolaridade, renda, moradia, alimentação, segurança e saúde compõem este cenário que, hipossuficientes, resultam em vulnerabilidades (SIMOURA JAS, et al., 2019). Freire DEWG, et al. (2021) afirmam que a imersão gradual nos complexos campos de prática, permitem desvendar condições de saúde bucal consideravelmente precárias nas quais seres humanos muito jovens estão inseridos.

Para Moraes SLD (2016) durante a formação do ensino superior, a prática de extensão universitária sobressai como um importante condutor no desenvolvimento humano e social do estudante, uma vez que possibilita articulação da prática do conhecimento científico no ensino e na pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo com ela, buscando transformá-la. Ações comunitárias contribuem de maneira importante para o amadurecimento técnico do estudante, além de humanístico, socioemocional (PACHÊCO CSG e COSTA ACS, 2022).

Desse modo, o objetivo deste estudo foi relatar as contribuições de um projeto de extensão composto por alunos de graduação em odontologia e pós-graduação (mestrado profissional) de uma instituição de ensino de odontologia no estado do Pará. Esta proposta visou proporcionar uma vivência diferenciada através de atividades sob a ótica da filosofia e Promoção de Saúde, dando oportunidade para que, no futuro, o grupo alvo, ou seja, a comunidade escolar, tenha melhores condições de enfrentamento das principais morbidades bucais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participaram do projeto 122 crianças de 2 a 5 anos, oriundas de famílias vulneráveis socioeconomicamente, matriculadas em turmas de ensino infantil que permanecem na escola em período

integral. Trata-se de uma Organização Religiosa, não governamental, de Educação e de Promoção Humana, que dá suporte assistencial e pedagógico a crianças em condições de risco social. A capital paraense possui um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,351, faixa considerada de média vulnerabilidade social. Como em qualquer cidade, "há áreas de IVS mais críticas" e em geral, situam-se em territórios onde as políticas públicas não conseguem chegar adequadamente (SILVA MLA e ROJAS SLS, 2021). Embora não haja registro oficial de IVS por bairro/logradouros das cidades do Pará, é comum observar em bairros periféricos e de população majoritariamente de perfil socioeconômico baixo, apresentarem este índice mais negativo que a média da cidade.

Para se matricular na escola, os requisitos estão relacionados a risco social, ou seja, dentro dessa vulnerabilidade da cidade e do próprio bairro que já é desfavorável, o grupo de crianças que frequenta a escola se encontra em maior desvantagem social a requerer soluções mais complexas em diversos setores, como moradia, assistência social, segurança, educação e no setor saúde, incluindo a saúde bucal (SILVA AJN, et al., 2019).

A comunidade infantil atendida pelo projeto carece de muitas iniciativas que compõem a agenda da Organização das Nações Unidas conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dentre os quais destacam-se a *Eliminação da Pobreza*. O bairro é um dos que mais concentra pobreza na capital paraense. Decorre dela, outros desafios, dos quais a saúde que, por sua vez, tem nesse evento um dos seus determinantes mais relevantes. Outro Objetivo do Desenvolvimento Sustentável muito relacionado às necessidades dessa comunidade é o objetivo *Fome Zero*.

A creche da comunidade recebe bebês em condições nutricionais graves. Embora não tenha sido o público do projeto de extensão, esse grupo é formado por 26 crianças que chegam em condições delicadas de saúde devido a desnutrição e são essas crianças que entram na pré-escola do projeto. Há um pediatra voluntário que presta assistência a esse grupo. Não raramente, chegam crianças em grau de desnutrição proteico-calórica em grau Grave.

O ODS *Saúde e Bem-estar* é alvo das ações na comunidade, parte deste objetivo é desenvolvido com ações de saúde bucal como as aqui descritas. O ODS *Educação de Qualidade* é um dos objetivos que são atendidos em convênio com a Secretaria de Educação do município. *Água e Saneamento* é um ODS desafiador no bairro, além de *Paz, Justiça e Instituições Eficazes*, *Redução das Desigualdades*, etc. Dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável a comunidade do bairro do Guamá tem necessidades de sua expressiva maioria (ONU, 2023).

Para enfrentar esses desafios os autores realizaram intervenções de maneira integrada ao envolver não somente a comunidade infantil, mas os professores, monitores e a gestão da escola, entendendo como estratégico manter a continuidade das ações no futuro, mas realizada pelos próprios atores da unidade escolar (CELESTINO JÚNIOR AF, et al., 2019). Parte das ações se constituíram de intervenções educativas, preventivas e curativas, mediadas em oficinas de educação em saúde bucal, aplicação tópica de flúor e tratamento Restaurador Atraumático, bem como atendimento em um consultório odontológico que, até então, era pouco utilizado.

As atividades do projeto foram divididas em três etapas, sendo a primeira delas uma pesquisa exploratória que teve a finalidade de identificar o contexto geral da comunidade e os potenciais atores a participarem das ações. Nesta etapa, verificou-se, por exemplo que professores e monitores, além dos gestores recebiam queixas eventuais de pais e de algumas crianças diretamente, sobre problemas de saúde bucal como cáries, algumas delas com eventual sintomatologia dolorosa. Embora houvesse um consultório odontológico, a disponibilidade do profissional era muito limitada, apenas uma vez por semana, não tendo condições de atender as crianças da escola, priorizando à comunidade externa.

Na segunda etapa do projeto, foram realizadas oficinas educativas sobre saúde bucal, com auxílio de recursos como macromodelos, desenhos e pinturas, músicas que valorizavam o envolvimento e participação das crianças em atividades que consideravam não somente o conhecimento, mas a socialização, a psicomotricidade fina na utilização dos recursos do projeto e outros recursos disponíveis na própria escola.

Para este fim, foi necessário o envolvimento de professores/monitores que foram incentivados a incluir transversalmente em suas atividades, algumas técnicas desenvolvidas nas oficinas, ou seja, incluir o contexto de saúde bucal não apenas com o fim, mas como percurso de aprendizado de outras habilidades necessária a formação infantil.

A construção de artefatos, as oficinas de pintura, desenho, música, jogos e brincadeiras podem ter a finalidade de integração e socialização dos alunos, mas com elementos de saúde bucal, agregam valor ao autocuidado geral a partir de elementos da saúde bucal.

A escovação supervisionada realizada pelos autores do projeto, por exemplo, é uma delas, mas que deve ser desenvolvida no próprio campo da educação infantil, autonomamente, tal como lavar as mãos antes do lanche e do almoço. Essa autonomia diz respeito ao papel da escola, a qual deve buscar também a autonomia do pequeno estudante. Aos estudantes de odontologia coube fomentar nesses ambientes, as condutas e os meios (escova, creme dental, fio dental e os recursos pedagógicos) para que isso se tornasse uma rotina.

Pôde-se perceber, preliminarmente, algumas crianças com necessidades de atendimento clínico mais urgente. Desse grupo, foram selecionadas 27 crianças que apresentavam algum tipo de problema já instalado como cáries cavitadas ou manchas brancas. Além de gengivite marginal localizada, nenhum outro problema foi evidenciado.

A etapa a seguir, conduzida pelos autores, foi destinada a aprofundar o conhecimento sobre os problemas de saúde bucal desse grupo, por meio de exame clínico em consultório, utilizando kit clínico (espelho, pinça e sonda exploratória) precedido de anamnese detalhada. Após o exame clínico foi realizado levantamento do índice ceo-d (Dentes cariados (c), com extração indicada (e) e obturados (o) para identificação de dentes atacados por cárie.

A metodologia utilizada obedeceu às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) expressas no manual de instruções para levantamento básico em saúde bucal, no qual foi aplicado por um examinador devidamente calibrado por meio de ficha clínica individual. Embora não tenha sido realizado um Levantamento Epidemiológico propriamente dito, o rigor técnico foi adotado para maior consistência de conhecimento pelos acadêmicos envolvidos nas ações.

As informações do exame clínico e registro do ceo-d foram apresentados aos pais/responsáveis pelas crianças bem como a explicação do plano de tratamento individualizado e instruções gerais de higiene bucal, propostos para cada criança que seria realizado em uma etapa subsequente. Após autorização de pais/responsáveis, os autores realizaram os procedimentos odontológicos conforme a necessidade de cada criança em atendimento individualizado no consultório.

DISCUSSÃO

Foram realizadas oficinas de educação em saúde bucal com cada uma das cinco turmas da escola, destacando que o envolvimento do público nas ações se deu de maneira expressiva, ou seja, todos os alunos, professores/monitores e gestores participaram das diferentes etapas do projeto. A metodologia empregada às crianças valorizou a utilização de recursos diversificados voltados ao universo infantil como música, jogos, artes pintura, desenho, além de fantoches e macromodelos tridimensionais.

Esta fase de desenvolvimento do ser humano é muito favorável ao aprendizado, mas a abordagem e a forma de promover as atividades com esse fim, devem ser agradáveis, lúdicas e que despertem nas crianças a curiosidade e a vontade de participa. Nesta fase podem ser estimuladas também com a temática de saúde bucal, pois é um período de grande desenvolvimento e a infância inclui características favoráveis, como o intenso desenvolvimento cognitivo e emocional, importantes nas relações humanas no futuro (GONÇALVES LC e SCARPARO A, 2023). Embora não previsto inicialmente, outro resultado alcançado pelo projeto foi a realização de treinamento de pessoal auxiliar do consultório. Ao identificar alguns problemas relacionados a manutenção e conservação de equipamentos, bem como de esterilização, os autores intermediaram gratuitamente essa capacitação no curso de odontologia da própria instituição de origem dos autores.

Um grande desafio identificado na etapa exploratória do projeto foi a baixa oferta de cuidados odontológicos no consultório, representado pela necessidade de mais profissionais. Dados da anamnese, além de dados clínicos e epidemiológicos ratificaram essas informações. Diante disso, os autores intermediaram a contratação de mais um profissional que, a partir de então, passou a disponibilizar mais 4 dias de atendimento à comunidade externa do bairro em preços módicos. Para a comunidade escolar estes serviços eram feitos gratuitamente.

Para Moura LSDA (2012), ações de extensão universitária têm objetivo de transcender a prática odontológica vivenciadas diariamente nas clínicas odontológicas das academias. Constitui-se de uma oportunidade de aplicar na sociedade aquilo que é aprendido na universidade, modo a alcançar outros campos de cuidado e de favorecer a humanização do futuro profissional.

O desenvolvimento de um trabalho extramuro é oportunidade em que o aluno pode obter competências diversas. O acadêmico tem oportunidade de enriquecer seu acervo crítico na troca de experiência nas diferentes etapas das atividades (COELHO MRDS, et al., 2020). A desnutrição crônica combatida com intervenções da instituição que recebeu os acadêmicos, parece sair do livro e se apresentar diante do futuro dentista como contexto real de sua intervenção. Das janelas das salas de aula se vê um pouco mais desse contexto em moradias inseguras, vias degradadas, saneamento básico comprometido... que revelam mais ainda do perfil da criança ali recebida.

Roselino PL, et al. (2019) afirmam que as práticas intersetoriais entre saúde e educação possibilitam aos alunos identificarem populações em risco e melhorar a sua qualidade de vida. Para alguns estudantes de odontologia, o mundo infantil que se descortinou na periferia se mostrou bem distinto do mundo infantil recebido na clínica odontológica do bairro central onde estuda. São os mais vulnerabilizados dentre os vulneráveis. A comoção e o gesto de solidariedade que, por vezes, acompanharam os acadêmicos, transcendem as suas leituras e o discurso mesmo motivador de seus professores.

Alguns estudos a partir de projetos de extensão (PIZZOLATTO G, et al., 2021) afirmam que esse tipo de atividade gera um impacto positivo na capacitação adequada do aluno para a realidade das carreiras profissionais na odontologia, principalmente no âmbito da rede pública, onde deverá ter a compreensão sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) apresentada pela Comissão dos DSS da Organização Mundial de Saúde, que aponta as iniquidades sociais como os determinantes de maior impacto na saúde humana (AFFONSO MVDG, et al., 2021).

Atores estratégicos nesse contexto são os professores. Por esta razão há grandes necessidades de envolvê-los nas atividades. Na maioria das ações de educação em saúde realizada no Brasil relata-se que há grande sucesso de intervenção, mas sem a ajuda da equipe de professores e monitores não há muita efetividade (ALVES NE, et al., 2023). Para Gonçalves RN, et al. (2023) as iniquidades vividas por famílias em vulnerabilidade social estão muito enraizadas e ultrapassam gerações, contribuindo para alterar as percepções sobre a sua própria condição de saúde. As crianças moradoras do bairro Guamá, estão inseridas na grande parte desta população em situação de grande vulnerabilidade social, portanto, com muitas demandas não solucionadas para sua população (KATO SEC, et al., 2020).

Projetos de extensão, em geral, são intervenções dialógicas e que ainda carecem de maior valorização pela academia (BRASIL, 2018). No contexto do projeto em tela é possível identificar ações que se caracterizam pelo rompimento da cadeia intergeracional de morbidades bucais, através da orientação das crianças no caminho da prevenção, de professores, monitores, gestores, pais, responsáveis para que no futuro, o grupo alvo tenha melhores condições de enfrentamento das suas principais morbidades (PONTE YO et al., 2020).

Durante o atendimento das crianças no consultório, foi possível perceber uma grande parte dos pais/responsáveis com dúvidas sobre saúde bucal. Suas perguntas demonstravam quão distorcidas era a compreensão sobre os principais problemas de saúde bucal e suas condutas profiláticas ou terapêuticas. Parte dessas dúvidas eram lacunas bem importantes, em geral, elementares em termos de conhecimento que poderiam interferir na saúde bucal de suas crianças (SILVA AF, et al., 2023).

Ações extensionistas como as realizadas neste projeto tiveram o propósito de inserir o acadêmico de odontologia em uma realidade diferente daquela encontrada na faculdade, objetivando na construção de uma formação mais sólida e a promover saúde a população assistida por meio de práticas extensionistas. Ações educativas para as crianças, certamente são positivas, mas quando isoladas, ou seja, apenas pontuais, têm efeitos menos duradouros, daí o envolvimento de professores, monitores e gestores nestas ações.

Por outro lado, é importante que estudantes de odontologia tenham a chance de exercer habilidades de assistência em graus variados de complexidade. Precisam de elementos para praticarem a gestão em saúde ao planejar, executar, avaliar, bem como de negociação no sentido de intermediar a ampliação da oferta de serviços da comunidade como o que foi realizado. Do contrário, tenderão a buscar alternativas no mesmo nicho saturado das áreas centrais das cidades, contribuindo para manter o vazio assistencial da odontologia como o que se observa em vários lugares da Amazônia.

REFERÊNCIAS

1. AFFONSO MVDG, et al. O papel dos Determinantes Sociais da Saúde e da Atenção Primária à Saúde no controle da COVID-19 em Belém, Pará. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 31(1): e310207.
2. ALVES NE, et al. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa: Oral Health programs for schoolchildren: an integrative review. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 2023; 13(1): e7722.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para as políticas de extensão da educação superior brasileira. Brasília, DF; 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: projeto técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
5. CELESTINO JÚNIOR AF, et al. Ações educativas em saúde bucal com crianças com câncer: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 34(1): e1601.
6. COELHO MRDS, et al. Universidade-ONG: extensão universitária em educação popular em saúde bucal. *Rev. Ciênc. Ext.*, 2020; 16(1): 122-130.
7. COSTA ICC, et al. Integração universidade e comunidade: análise das atividades extramurais em odontologia nas universidades brasileiras. *Rev. Cons. Reg. Odontol.*, 2000; 3(6): 146-53.
8. DA CRUZ GONÇALVES L e SCARPARO A. Educação em saúde bucal e as diferentes fases da vida—uma revisão da literatura RSBO, 2023; 20(1): 190-07.
9. DA SILVA AF, et al. Promoção de saúde bucal estratégia de educação em saúde nas ub's de cajazeiras-PB. *Caderno Impacto em Extensão*, 2023; 3: 1.
10. DIMENSTEIN M. Urbanização, modos de vida e produção da saúde na cidade. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2020; 10(1): 61-73.
11. FREIRE DEWG, et al. Acesso em saúde bucal no Brasil: análise das iniquidades e não acesso na perspectiva do usuário, segundo o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014 e 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021; 30(1): 401-409.
12. KATO SEC, et al. Projeto oásis infantil: educação em saúde bucal e medidas preventivas com pré-escolares. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*, 2020; 17(36): 105-115.
13. MORAES SLD, et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac*, 2016; 6(1): 39-44.
14. MOURA LSAD, et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev Odontol UNESP*, 2012; 41(6): 348-352.
15. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods15.html>. Acessado: 22 de novembro de 2023.
16. PACHÊCO CSG e COSTA ACS. Empatia em estudantes de Medicina: análise em função do período da graduação e perfil sociodemográfico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46(1): 135-141.

17. PEREIRA BS, et al. Iniquidades no acesso aos serviços de saúde bucal no Rio de Janeiro Inequality in access to oral health services in Rio de Janeiro. *Braz Journal of Health Review*, 2022; 5(2): 6050-6061.
18. PINTO VG. Saúde bucal coletiva 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 472 p.
19. PIZZOLATTO G, et al. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. *Revista da ABENO*, 202; 21(1): 974-974.
20. PONTE YO, et al. Educação em saúde bucal em uma creche pública municipal no interior do Ceará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(3): e2530.
21. ROSELINO PL, et al. Saúde bucal na atenção primária à saúde: articulações entre o ensino e a estratégia de saúde da família. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2019; 48.
22. SILVA AJN, et al. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. *Rev pesquisas e práticas psicossociais*, 2019; 14(2): 1-17.
23. SILVA WP. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, 2020; 11(2): 121-128.
24. SILVA MLAE e ROJAS SRS. Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) das regiões metropolitanas de Belém-PA (RMB) e Manaus-AM (RMM). *Economia E Desenvolvimento*, 2021; 33(1): 256-267.
25. SIMOURA JAS et al. Determinantes sociais de saúde e a ocorrência de perda dentária: revisão integrativa. *Journal of Dentistry & Public Health*, 2019; 10(2): 125-134.